



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO

A percepção de professores e alunos

Luzia Inácio Dias

Professora-orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte

Professora monitora-orientadora Mestre Andréia Mello Lacé

Brasília-DF

2013



Luzia Inácio Dias

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO

A percepção de professores e alunos

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora-orientadora Mestre Juliana Fonseca Duarte e da Professora monitora-orientadora Mestre Andréia Mello Lacé.

Brasília-DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Luzia Inácio Dias

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO

A percepção de professores e alunos

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Msc Juliana Fonseca Duarte
(Professora-orientadora)

Msc Lívia Silva Souza – SEEDF
(Examinadora externa)

Brasília, 18 de maio de 2013

Aos meus pais (in memoriam).

Meu pai sempre me incentivou dizendo: “Vai filha”.

Minha mãe sempre me apoiou dizendo: “Deus te abençoe”.

Por tanto amor que me deram, amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, é claro, a Deus, que me permite viver os sonhos e ter esperanças.

À minha família. Em especial minha filha Alice Dias que é um presente de Deus para mim. A família é essencial em tudo que fazemos.

À minha professora orientadora Andréia Mello Lacé que não me deixou desistir.

À Jamile Báccoli Dantas, pessoa amabilíssima que Deus colocou em meu convívio para eu me tornar uma pessoa melhor.

À escola que me permitiu entrar e ficar.

Aos alunos que dividiram o seu espaço comigo.

A todos que de alguma forma me incentivaram a sair da mesmice.

Muito obrigada!

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

Antoine de Saint Exupery

RESUMO

Esta pesquisa discute a afetividade no ensino médio. Normalmente a afetividade é considerada como fator inerente aos sentimentos restritos a lugares. Assim, no âmbito educacional, por conta de uma visão tradicional, a ideia é que o professor tem como única atribuição ensinar, valorizando apenas o cognitivo e deixando de lado o afetivo e o social, sem relacionar estes aspectos como partes que se completam no indivíduo, como defende Henry Wallon (2004). Ao descrever a percepção da afetividade pelos professores e alunos, nota-se que este tema não pode ser negligenciado no âmbito educacional. Professores e alunos afetivos concluem o ano letivo de forma diferenciada. A pesquisa aponta para a necessidade de se falar sobre a afetividade tornando este tema mais próximo daqueles que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: afetividade; cognição; ensino médio.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação do sujeito professor pelo aluno.....	22
Gráfico 2: Identificação da afetividade nos componentes curriculares	23
Gráfico 3:Influência da afetividade no trabalho pedagógico (A)	24
Gráfico 4: Influência da afetividade no trabalho pedagógico (B)	24
Gráfico 5: O aluno percebe o professor de forma afetiva.....	26
Gráfico 6: Resultado final do componente curricular M.....	25
Gráfico 7: Resultado final do componente curricular I	26
Gráfico 8: Resultado final do componente curricular A	27
Gráfico 9: Resultado final do componente curricular G	27
Gráfico 10: A construção do sujeito aluno	28
Gráfico 11: A identificação da afetividade	29
Gráfico 12: A forma de tratar o professor	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2 METODOLOGIA.....	20
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
3.1 Apresentação e análise de dados – alunos	22
3.2 Apresentação e análise de dados – professores	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	35
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO – ALUNOS	37
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO – PROFESSORES	38
ANEXO A – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR A (2012)	40
ANEXO B – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR I (2012)	41
ANEXO C – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR G (2012)	42
ANEXO D – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR M (2012)	43

INTRODUÇÃO

A escola é, incontestavelmente, um espaço de convivência social. Por si mesma ela é um celeiro de diversidades, pois, é recheada de pessoas com pensamentos, culturas e crenças diferentes. São seres humanos onde cada um tem o seu jeito de ser, suas emoções, seus pensamentos, seus sentimentos, seus traumas...

Afetividade¹ é uma palavra ignorada pela sociedade contemporânea. É perceptível, pelas notícias nos meios de comunicação, o quanto as pessoas a desprezam. Não saber defini-la ou não conseguir nem elencar a afetividade numa ordem de prioridade em suas vidas é algo preocupante. Muitas pessoas atribuem à palavra afetividade a ideia de ser bonzinho, ser legal, ser bacana, se relacionar bem com as pessoas porque lhes falam somente o que gostam de ouvir.

Afetividade, na perspectiva desta pesquisa, é exprimir-se na linguagem emocional, ser suscetível às ideias e estímulos que permitem viver experiências afetivas positivas que facilitarão o processo ensino-aprendizagem.

Vygotsky (1984 apud PORTILHO, 2011, p.61), diz que pelo termo “ensino-aprendizagem, pode-se inferir que, neste conceito, incluem sempre aquele que aprende, o que ensina e a relação entre ambos”. E ainda destaca que o ambiente escolar deve oportunizar o desenvolvimento, chamando a atenção para a relação pedagógica entre professor e aluno.

Professores e alunos não afetivos desencadeiam trabalhos mecanizados, sem diálogos, com imposições, sem aprendizagens e sem formação plena do indivíduo. Talvez seja também por isso que os projetos interventivos e os de aceleração ou de correção da distorção idade/série fracassam. A afetividade faz toda a diferença em qualquer trabalho que se queira realizar.

A opção pela temática deu-se pela percepção, ao visitar escolas de ensino médio, de problemas advindos do desentendimento entre professores e alunos (principalmente) por falta de diálogos e por realização de trabalhos pedagógicos de forma mecânica, ou seja, sem afetividade. Há a necessidade de se inserir o tema afetividade nas discussões realizadas nas coordenações pedagógicas e, posteriormente, nas salas de aula, intencionando debatê-lo, proporcionando reflexão, ressignificando as relações interpessoais no meio educacional.

¹ Definições: 1 Faculdade afetiva; qualidade de quem é afetivo. 2 Capacidade de exprimir-se na linguagem a emoção que nos desperta as ideias enunciadas, bem como a de despertar nos outros idêntica emoção. 3 Psicol Suscetibilidade a quaisquer estímulos ou disposição para receber experiências afetivas; o estudo dessas experiências.

Pereira (2007 apud RIBEIRO, 2004, p.404) afirma que é importante que professores e alunos aprendam a lidar com a dimensão afetiva como se aprende a lidar com outros aspectos da natureza cognitiva. Desta forma, precisam perceber que todo ser humano é dotado de múltiplas inteligências, tem necessidade de aprender sempre mais, e que, todo aprendizado é carregado de sentimentos. E sentimentos pressupõem afetividade.

Groppo e Almeida reforçam a importância da afetividade, quando diz que:

A afetividade postulada pela teoria é a disposição que tem o ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno a partir de sensações agradáveis ou desagradáveis. Na evolução da afetividade, aparecem: emoções [...], sentimentos [...] e paixões (GROPPO; ALMEIDA, s/d, p. 2 e 3)

Para Wallon (1941-2007 apud VERAS; FERREIRA, 2009), a afetividade representa o conjunto de emoção, sentimentos e paixão, e que no processo de desenvolvimento do indivíduo e na sua relação com o outro, a afetividade possui grande importância. E diz ainda que cabe ao professor articular os aspectos cognitivo e afetivo, já que pelas diversas formas de atuação nas atividades pedagógicas ele estabelecerá a qualidade da relação entre professor e aluno no contexto escolar.

No ensino médio é evidente o choque de gerações nas salas de aula provocando tensões e conflitos variados que poderiam ser evitados se docentes e discentes reconhecessem a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Destarte, surgem as perguntas: Professores e alunos percebem a afetividade? Se a percebem, de que forma alunos e professores percebem essa afetividade em sala de aula? Imagina-se que a percebendo, a consideram como parte importante do cotidiano em sala de aula, parte essencial no processo ensino e aprendizagem.

A instituição educacional pública em foco, localizada no bairro Taguatinga Norte, é uma escola com 06 turmas de 2º ano e 19 turmas de 3º ano no turno matutino; 16 turmas de 1º ano e 11 de 2º ano no turno vespertino.

Os sujeitos da investigação são professores e alunos dessa escola pública, pois, lá foi presenciado o auge do desafio por parte de alunos e professores de uma turma de 2º ano. Professores, alunos e seus pais gritavam uns com os outros e ninguém entendia nada até que foi sugerido para que uma pessoa informasse a todos ali presentes que seriam feitas as inscrições de falas e que todos deveriam respeitar o momento de fala de cada um. Foi uma situação complicada em que uma das professoras ofendidas não quis mais trabalhar na escola e pediu sua transferência para outra.

Nesse mesmo local, os relatos de uma aluna da escola foram de que, havia dois professores (de 1º ano) mais respeitados, com menos alunos com nota baixa, que demonstravam gostar da profissão, que os alunos faziam questão de não se atrasarem para suas aulas, que os alunos demonstravam gosto em estudar com eles. Não próximos como colegas, mas próximos pelo respeito mútuo. Próximos a ponto de corrigi-los e eles perceberem o amor nas broncas recebidas.

Há necessidade de se tratar sentimentos para melhorar as relações pessoais e, então, contribuir para que o espaço escolar seja para a aprendizagem e não para troca de ofensas e disputas vazias.

Ora, entendemos que a transformação histórico-social apresenta, principalmente, para nós educadores, novos caminhos e novas práticas para com uma nova clientela na educação e precisamos conhecê-la, saber que tal clientela (jovens) está em processo de transição (jovem para adulto), que estão em busca de suas identidades, saber que são críticos, determinados, práticos e objetivos. São, ainda, jovens que querem ser vistos holisticamente, que carecem de uma relação afetiva positiva no processo de adquirir novos conhecimentos.

Os jovens demandam problemas de relacionamento conosco. E nós não sabemos o que fazer com isso. O nosso problema não é de tecnologia, mas de relacionamento. [...] O relacionamento entre o professor e o aluno é o termômetro do relacionamento da escola (CARRANO, 2012).

Piaget (2011 apud PILETTI; ROSSATO, 2011), detalhando sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo do ser humano, denominados por ele de fases de transição, explica que o desenvolvimento cognitivo avança a partir do que foi construído anteriormente. Porém, diante dos professores que recebem alunos em estágios aquém do esperado por eles, os mesmos querem exigir que os alunos, que outrora estavam em um ambiente infantil, amadureçam, ou como diz Piaget, passem para o próximo estágio de desenvolvimento, de forma rápida e grosseira, apresentando uma adaptação forçada ao ritmo de uma escola de adultos, de pessoas (aparentemente) maduras em todos os aspectos.

Neste processo injusto e atropelado, pessoas ferem e são feridas, atacam e são atacadas, exigem respeito, mas, não respeitam. Dois lados (professores e alunos) que se declaram inimigos, abrem guerra uns contra os outros e nem percebem que guerreiam contra si mesmos. As relações pessoais ficam abaladas, há o desgaste emocional, a decepção. São relações pessoais doentes. E estão produzindo bloqueio no momento de se proporcionar a aprendizagem, sendo este um efeito contrário ao que esperamos de um ambiente escolar.

Há uma importante contribuição de Piaget (1976 apud PORTILHO, 2011, p.41), em sua fala, ainda em relação ao estágio a partir dos 12 anos, quando reforça a importância das mudanças e o adquirir novas habilidades (atividade humana) e que toda atividade humana marcha rumo à razão e que a razão reúne nela a inteligência e a afetividade.

Professores e alunos carregam dentro deles uma sobrecarga emotiva que desconcentra, sentimentos enraizados na alma, situações traumáticas que estão guardadas a sete chaves e que ninguém (nem mesmo a própria pessoa) pode tocar, nem fazer vir à tona... Problemas emocionais diversos não resolvidos (desde sabe-se lá quando) que acarretam o acúmulo de emoções prestes a estourar a qualquer momento. O desinteresse do aluno, o mexer no celular na hora da explicação, o rir de alguma coisa no momento inapropriado são motivos para fazer estourar a guerra em sala de aula.

O tema afetividade no contexto escolar do ensino médio não é comum e nem reconhecido pelos profissionais em educação, e a ausência de livros com estudos específicos sobre este tema dificultou a pesquisa. Perceber a ligação entre afetividade e cognição é fato que contribuirá significativamente para a redução da reprovação, principalmente na 1ª série, mas, não deixando de ser benéfica nos 2ºs e 3ºs anos, além de modificar para melhor o resultado de avaliações em larga escala como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)² e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação. Assim, para que o Ideb de uma escola cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e frequente a sala de aula.

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores.

O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

Com a ajuda da sociologia e da psicologia, pretende-se confirmar a importância das relações serem saudáveis. A importância das relações serem cuidadas e, assim, fortalecidas no

² Informação retirada do site do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) <http://portal.mec.gov.br> em 19 de janeiro de 2013

contexto escolar contribuindo para a aprendizagem. Desta forma, a pergunta investigativa do meu projeto é: Como professores e alunos de uma escola de ensino médio percebem a afetividade?

Embora estejam interligadas, a afetividade e a aprendizagem parecem não fazer parte da rotina de sala de aula. É um assunto desconhecido pelos atores do processo de ensino e aprendizagem, não sendo sequer comentado por nenhum deles.

Nesse contexto, Wallon (2001 apud PILLETI; ROSSATO, 2011, p.103) contribuiu com seus estudos acerca do desenvolvimento do ser humano de forma integral, o que abrange as dimensões afetivas, cognitivas, motoras, além da formação do eu como pessoa. Também defendeu que “a escola deveria promover uma formação integral do aluno, ou seja, uma formação afetiva, intelectual e social”. Não menos importante é o seu comentário enfatizando a importância das emoções no trabalho educativo, a necessidade de se considerar a pessoa como um todo.

Wallon (2011, p.104) reforça, ainda, em se tratando do desenvolvimento da inteligência, que “a inteligência surge depois da afetividade, de dentro dela e conflitando com ela”. Para ele, talvez seja isso o que explica porque os alunos aprendem mais quando “gostam” do professor.

Os objetivos da pesquisa são os seguintes:

- Objetivo geral: Analisar de que forma professores e alunos do ensino médio percebem a afetividade no ambiente educativo.
- Objetivos específicos:
 - ✓ Descrever como os alunos percebem afetivamente os seus professores.
 - ✓ Descrever como os professores percebem afetivamente os seus alunos.
 - ✓ Identificar a possibilidade de as emoções interferirem no trabalho do educador e na resposta de seus alunos.
 - ✓ Confirmar a existência de relação entre afetividade e cognição.

Para alcançar os objetivos, a monografia foi dividida em 3 capítulos. O primeiro, intitulado Referencial Teórico, apresenta as palavras-chave utilizadas para a pesquisa, os autores selecionados como referência para estudo, os trabalhos já produzidos que abordam o tema desta pesquisa.

Neste momento da pesquisa ficou latente a falta de material bibliográfico que abordasse o assunto de forma direta, ou seja, que falasse da afetividade no ensino médio. Porém, viu-se que há uma lacuna nesta fase, pois foi encontrado material abordando a

afetividade de forma específica, como por exemplo, a afetividade na educação infantil, a afetividade no ensino fundamental e, a afetividade no campo universitário.

É perceptível a lacuna na abordagem do tema no ensino médio. Durante o percurso da pesquisa fez-se necessária a busca por novos livros, outros autores que ao abordarem a afetividade, mesmo que de forma geral, contribuíssem para o respaldo bibliográfico desta pesquisa.

Assim, fez-se necessário o uso de uma metodologia que permitisse observar, perguntar, ouvir respostas, analisar dados, ou seja, ir além do que é aparente nas relações sociais na escola, e assim, entender a percepção de professores e alunos do ensino médio em relação à afetividade. A metodologia qualitativa norteou todo o processo de pesquisa.

Os métodos de pesquisa definidos para atingir os objetivos já citados são os descritos por Hussori (apud MAIA, CORDEIRO; ALVES, s/d) que favorece o estudo de percepções, por exemplo. A pesquisa por ser qualitativa, buscou contemplar os aspectos ligados tanto à objetividade quanto à subjetividade do fenômeno pesquisado. Por isso, tanto as percepções quanto sentimentos foram altamente considerados durante a pesquisa. Os dados numéricos não ficaram de lado e foram considerados no momento de comparar os resultados e equipará-los com tudo que foi perceptível e, muitos, embora expostos em gráficos, sofreram análise para além de números.

O terceiro capítulo expõe de forma objetiva um assunto altamente subjetivo. Tudo que foi captado, observado, estudado, ouvido, registrado, está detalhado para fins de justificação dos resultados.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao pesquisar as palavras-chave afetividade, cognição e ensino médio nos sites próprios de teses e dissertações como Scientific Library Eletronic online (SCIELO), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BDTD – BCU), percebi que não há pesquisas específicas com o tema afetividade relacionando-o ao ensino médio, mas, obtive algumas pesquisas abrangendo o tema de forma geral ou se referindo ao ensino fundamental, ao ensino superior, ou a um componente curricular específico.

Com certeza, foi necessária a busca por novas bibliografias além das descritas abaixo para respaldar este trabalho. .

Nos resumos dos trabalhos lidos, é comum na maior parte das bibliografias o nome de grandes autores da psicologia como Wallon (1941, 2007) e Piaget, Vygotsky e Wallon (1992) que consideram a existência de relação entre afetividade e cognição.

Assim, foram lidos 10 trabalhos retirados dos sites já citados. Dos 10 trabalhos lidos, seis foi possível o acesso apenas ao resumo prático. O quadro abaixo detalha os trabalhos pesquisados

Quadro 1: Resumo de fontes de pesquisa

FONTE	TRABALHO	TÍTULO	AUTOR (ES)
Scielo	Artigo	A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário	Renata da Silva Veras e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira.
Scielo	Artigo	Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares.	Sandra Maria Nascimento de Mattos.
Scielo	Artigo	A afetividade na organização do raciocínio humano: uma breve discussão.	Fausto Eduardo Menon Pinto
Scielo	Artigo	A afetividade na relação educativa.	Marinalva Lopes Ribeiro.
Scielo	Artigo	Representações sociais de professores sobre afetividade.	Marinalva Lopes Ribeiro e Jutras, France.
Scielo	Artigo	As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico.	Maria Thereza Costa Coelho de Souza
Scielo	Artigo	Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.	Mário Sérgio Vasconcelos
Scielo	Resenha	Para além dos discursos: o poder da afetividade.	Miriam Adelman,
Psique.web	Artigo	Afetividade	Geraldo José Ballone-
ANPEd	Artigo	Passagem de professor a professor coordenador: A dimensão afetiva em foco.	Cristiane Groppo e Laurinda Ramalho de Almeida

FONTE: Organização Luzia Dias, 2013

Nas leituras dos trabalhos realizadas pude perceber que em 100% deles a afirmação da importância da afetividade na rotina escolar, pois, contribui para a aprendizagem; os estudos são sustentados por grandes nomes como Wallon, Piaget e Vygotsky; o professor no seu papel de mediador poderá favorecer ou não a construção do conhecimento.

Na pesquisa de Mattos (2012) sobre inclusão/exclusão e afetividade foi possível concluir que o que é feito com alegria é exitoso e o que encerra-se a qualquer momento é aquilo que é feito com repulsa; o professor emocionalmente inteligente estimula competências emocionais em seus alunos.

Em 80% dos trabalhos, como por exemplo, o trabalho de Veras e Ferreira (2010), afirma-se que cognitivo e afetivo se completam na formação do ser humano como um todo.

Nos trabalhos de Ribeiro (2010), é perceptível um item diferenciado, algo além dos outros trabalhos, a propositura de se trabalhar o tema afetividade nos cursos de formação para professor, pois, em sua grande maioria, os professores não reconhecem a afetividade no contexto escolar, o que penso ser bem interessante e desafiador.

Conforme a explanação de Veras e Ferreira (2010), a afetividade tem grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro. Diz também que é por meio do outro que os sujeitos, ao se relacionarem, se delimitam como pessoas no processo de construção permanente. As autoras citadas afirmam em seus artigos que é essencial que o professor “também esteja envolvido nesse processo, considerando a afetividade como parte do desenvolvimento, buscando a formação integral dos estudantes, proporcionando uma vivência positiva da aprendizagem” (VERAS; FERREIRA, 2010, p. 221).

Ballone (s/d) fala que “quem diz se somos grandes ou pequenos, fortes ou fracos, espertos ou não, superiores ou não ao adversário será a nossa Afetividade, esse apetrecho psíquico que dá valor a tudo em nossa vida e, principalmente, nos dá o valor de nós mesmos”.

Os professores mal conhecem os alunos que chegam à escola onde, para eles, tudo é novidade: ambiente, espaço físico, a quantidade de componentes curriculares. A própria forma de acolhimento desses alunos pela escola faz diferença e, ainda assim, professores exigem desses alunos uma maturidade que eles ainda não tem, e alunos esperam dos professores uma receptividade que eles não apresentam.

O início do trabalho pedagógico coletivo se daria (ou pelo menos deveria se dar) com a tomada de consciência de que erramos; mesmo sendo professores, erramos; mesmo sendo adultos, erramos; mesmo tendo mais experiências que os alunos, erramos; mesmo tendo mais

cursos que os alunos... E precisamos lidar com o erro, enfrentá-lo e corrigi-lo. Isso requer o enfrentamento de conflitos. Zuin diz que

Talvez não fosse equivocado afirmar que o educador que discute com seus alunos sobre o fato de que é um ser humano, sujeito a falhas e acertos, possa contribuir para que os alunos não se subordinem tanto em relação aos modelos idealizados, promovendo o processo de superação [...] de uma autoridade que também se educa durante o processo educacional/formativo (ZUIN, 2008, p. 56).

Ou ressignificamos alguns conceitos e fazemos o nosso trabalho com afetividade ou acontecerão as ações de sempre: coordenações que deveriam ser pedagógicas mas são meramente administrativas com a pauta priorizando definição de datas, calendário bimestral, transferência de aluno, quem acompanhará a turma na excursão.

Como nos aponta Damiani,

Na colaboração, por outro lado, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, liderança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2007, p. 215).

Há professores que têm conflitos e não querem enxergá-los, gestores até enxergam, mas não quer apontá-los e muito menos enxergar que os alunos também têm conflitos e precisam, muitas vezes, do professor para ajudá-los nesse sentido. O conflito é saudável do ponto de vista psicológico porque coloca uma única alternativa: resolvê-lo. O conflito leva o ser humano a enfrentar fatos e situações da vida.

De acordo com Ballone,

os fatos e acontecimentos com os quais temos contato e, tratados por nossa Afetividade, serão chamados de Vivências. Essas vivências devem ser sempre capazes de determinar um sentimento ou resposta emocional na pessoa. A este sentimento causado pela vivência chamamos de Reação Vivencial (BALLONE, 2007, s/p)

Portanto, é preciso dialogar, se colocar no lugar do outro. O outro que está sendo formado, construindo sua identidade. Saber que o outro faz parte do processo educacional e que este outro é um jovem buscando referências para confirmar sua identidade.

1.1 Choque de Gerações

As escolas de hoje não são as mesmas de ontem, os alunos de hoje não são os alunos de ontem, portanto, os mestres de hoje não deveriam ser os mesmos de ontem. As

universidades têm formado professores que ao ingressarem no mercado de trabalho se decepcionam com a realidade tão diferente do que a teoria universitária lhe ensinou.

Embora a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tenha contribuído com bolsas de estudo visando à formação superior de seus professores, parece que não é suficiente, pois, o fato de o professor ter curso superior não garante a qualidade do ensino. Os jovens são dinâmicos, tecnológicos, dinâmicos, cheios de ideias, cheios de vontades. Precisam de professores que não se veem como os únicos que detêm o saber, que pensam as diferenças destes jovens, suas especificidades, diversidades, juventudes.

Não há possibilidades de tratar os jovens de forma homogênea porque eles são diferentes, cada um traz sua cultura, sua forma de se expressar, bagagem intelectual, bagagem emocional. Então, que professores podem dialogar com estes jovens? Como evitar ou minimizar o choque de gerações? Os professores conhecem seus alunos, suas diferenças, suas emoções? Os professores se conhecem como pessoas e como profissionais que são?

A afetividade deve ser levada em consideração neste momento em que os relacionamentos se chocam por conta das diversidades de gerações onde os jovens trazem uma forma de viver muito diferente do modo de vida dos professores quando estes se formaram, aprenderam uma pedagogia arcaica. A relação professor-aluno deve ser a mais saudável possível, sem equívocos, sem animosidades, como afirma Zuin,

O jogo que ocorre entre professores e alunos na construção do conhecimento é composto por uma ambivalência de sentimentos que não pode ser matigada pela observação ingênua de que a verdadeira relação entre mestres e alunos é ausente de quaisquer animosidades. Seria mais humano se essas animosidades fossem de fato assumidas ao invés de serem reprimidas pela violência simbólica do professorado pela concordância tácita entre os alunos e professores que compactuam suas mediocridades fingindo que ensinam e que aprendem (ZUIN, 2008. p.84).

No caminho percorrido para a realização da pesquisa sobre a percepção da afetividade por professores e alunos do ensino médio, é considerada a fala de Piletti e Rossato (2011, p. 9) onde apontam que “são inúmeros os fatores que levam ao fracasso do ensino, do contexto socioeconômico-cultural à história individual e familiar de professores e alunos”. Dizendo ainda que o grande desafio da educação não é só a permanência do aluno na escola, mas, principalmente, ao seu aprendizado, desenvolvimento, e que professores e alunos são os mais diretamente envolvidos no trabalho escolar.

2 METODOLOGIA

Observando-se o conselho de classe participativo (não tão participativo já que o tempo de oportunidade de fala foi distribuído sem equidade), foi notório o fato de que os alunos demonstraram um grande carinho e respeito por dois professores específicos e que nos seus componentes curriculares poucos alunos ficaram com média inferior a 5,0. Nas demais disciplinas, com muitos alunos com notas inferiores a 5,0, havia um sentimento de decepção, desprezo e raiva em relação aos demais professores.

Perguntando a uma aluna em particular sobre os dois professores em destaque, ela disse que eles respeitavam os alunos, perguntavam a eles qual era o problema que os impedia de aprender, falavam palavras de ânimo, tratavam-nos como pessoas capazes, falavam de coisas que para eles faziam sentido.

Atentando-se para o fenômeno da reprovação no ensino médio no DF, principalmente na 1ª série, pois, é nela que o choque de gerações e as não adaptações são maiores, pretende-se respaldar esta pesquisa, evidenciando a importância da afetividade no contexto escolar do ensino médio.

O estudo aqui apresentado caminhou para a fenomenologia, de Edmund Husserl, conforme Maia, Cordeiro e Alves (s/d), pois, foi considerado um estudo da percepção de um determinado objeto de estudo - a afetividade no ensino médio. Isso foi possível através da pesquisa qualitativa que tem como características a visão holística, possibilitando ao pesquisador entender o fenômeno que ocorre no ensino médio, investigando a relação professores e alunos no contexto escolar. A abordagem qualitativa permitiu fazer observações e descrever acontecimentos/eventos.

O locus da pesquisa foi uma escola pública do DF que oferece a modalidade ensino médio nos turnos matutino e vespertino. Está situada em Taguatinga Norte e recebe seus alunos de duas escolas próximas de ensino fundamental e também alunos de várias regiões administrativas. Ela possui 38 turmas, sendo 13 turmas de 1ª série, 11 de 2ª série e 12 turmas de 3ª série, totalizando 1600 alunos nos turnos matutino e vespertino.

Especificando mais os sujeitos da pesquisa, foram 37 alunos de uma turma de 2º ano e os professores desta turma, que foi escolhida através da sugestão de um dos coordenadores.

Desta forma, houve um período de observação *in loco* durante quatro dias, cinco horas diárias, totalizando vinte horas de observação. Foram registradas, diariamente, as observações feitas do cotidiano em sala de aula. A observação não seguiu roteiro objetivando captar ações naturais.

Para os sujeitos da pesquisa, por serem de 2º ano, foi elaborado o questionário pedindo respostas referentes ao ano de 2012, ano em que cursaram a 1ª série, pois, o início do ano letivo de 2013 é muito recente para avaliarem as relações dos professores e alunos da série atual.

Para alcançar os objetivos especificados na pesquisa, foi utilizado um questionário com os alunos com três questões fechadas, sendo possível marcar mais de uma resposta e seis questões abertas, deixando os alunos à vontade para expressarem seus pensamentos em relação às suas emoções no ambiente escolar. Também foi utilizado um questionário com os professores com quatro questões fechadas e quatro abertas, com a mesma intenção de deixar os professores à vontade para expressarem suas emoções no ambiente de sala de aula. Foi possível a solicitação, na secretaria da escola, de dados referentes ao final de ano letivo de 2012 para demonstração do resultado do final de ano letivo em gráficos.

3 APRESENTAÇÃO DE DADOS

3.1 Apresentação e análise de dados - alunos

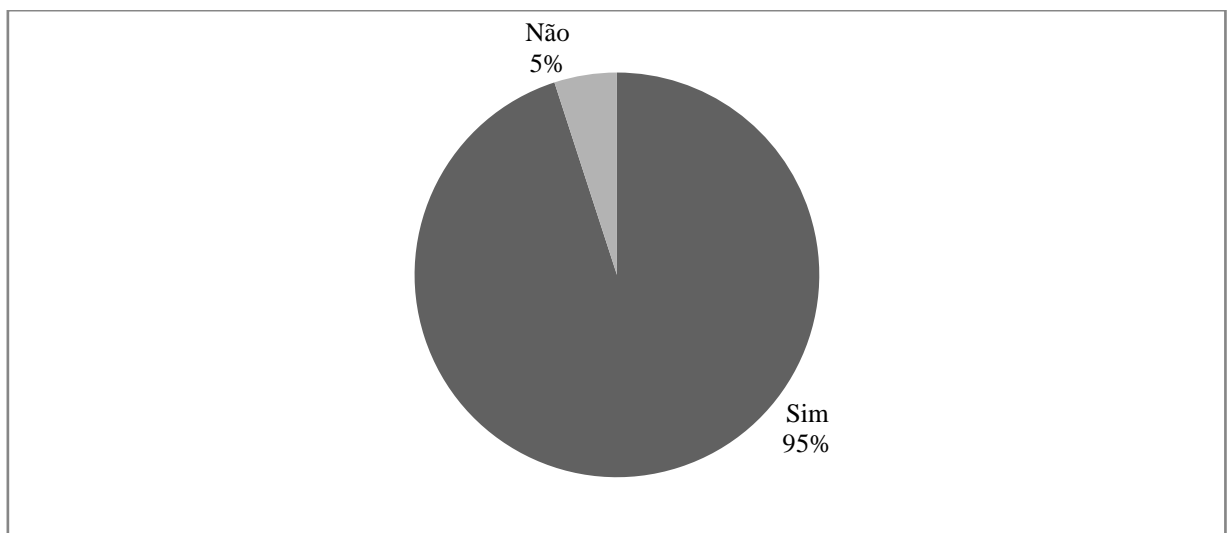
Os gráficos a seguir exibem o olhar do aluno para o ambiente escolar, o componente curricular, o professor, a sua explicação, ou seja, tudo que faz parte do seu dia a dia escolar. É neste ambiente que ele expressa, às vezes sem perceber, o grau de envolvimento que ele tem afetivamente com os seus professores.

São alunos que desejam aprender e desejam ser tratados com respeito. O ideal é que a junção destas duas coisas, aprendizagem e respeito, faça sentido em seu mundo escolar.

A questão nº 1 (gráfico 1, abaixo) no questionário dos alunos permitiu remetê-los à identificação do sujeito professor como parte de suas relações interpessoais. Reconhecer que há uma relação entre eles, colocando-o consciente da existência de alguém para lecionar a disciplina que ele cita como a(s) que ele mais se interessa.

Esse reconhecimento, segundo Wallon (1992), faz parte da gênese da inteligência. Nesse momento o aluno se situa em relação ao assunto, ao objeto de relação e sua associação.

Gráfico 1: Identificação do sujeito professor pelo aluno

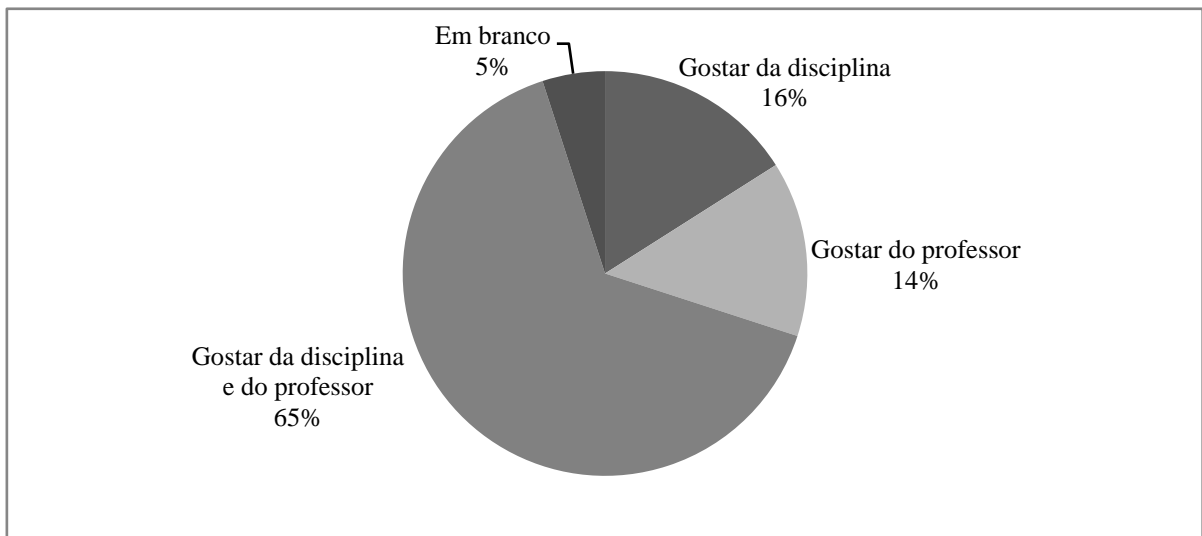


FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

No gráfico 2, na próxima página, dá-se continuidade ao questionamento referido no gráfico 1. Com as respostas a essa pergunta, foi possível analisar a relação o grau de afinidade do aluno em relação à sua disciplina através do afeto ao professor. A maior parte dos alunos associa o componente curricular ao professor que a leciona fazendo tal associação baseando-se no afeto que sente por ele.

Veras e Ferreira (2010, p. 221) dizem que “a afetividade tem grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na sua relação com o outro, pois, é por meio desse outro que o sujeito poderá se delimitar como pessoas nesse processo em permanente construção”.

Gráfico 2: Identificação da afetividade no(s) componente(s) curricular(es)



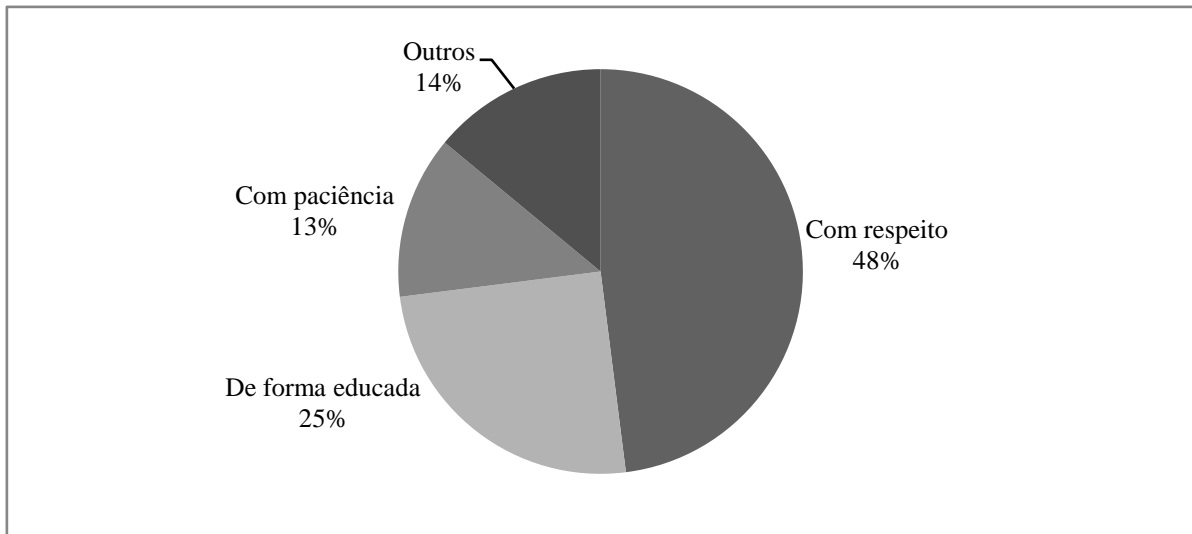
FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Nos gráficos 3 e 4, na página seguinte (Para facilitar seu entendimento na matéria que o professor explica é importante que ele te trate de que forma?; e, a forma como seus professores te tratam:) ficou notório que o aluno que se sente respeitado pelo professor, ou seja, pela forma como é tratado por ele, tende a compreender melhor a explicação da matéria.

Portilho (2011, p.35), enfatiza que é importante que o ambiente seja oportuno à aprendizagem e chama a atenção para a relação pedagógica entre professor e aluno. Ele diz ainda que “o papel do professor é muito importante [...] pela eficácia [...] da interação afetiva entre os alunos e o próprio professor, assim como pela afetividade dos procedimentos que o professor coloca em jogo na apresentação de modelos”.

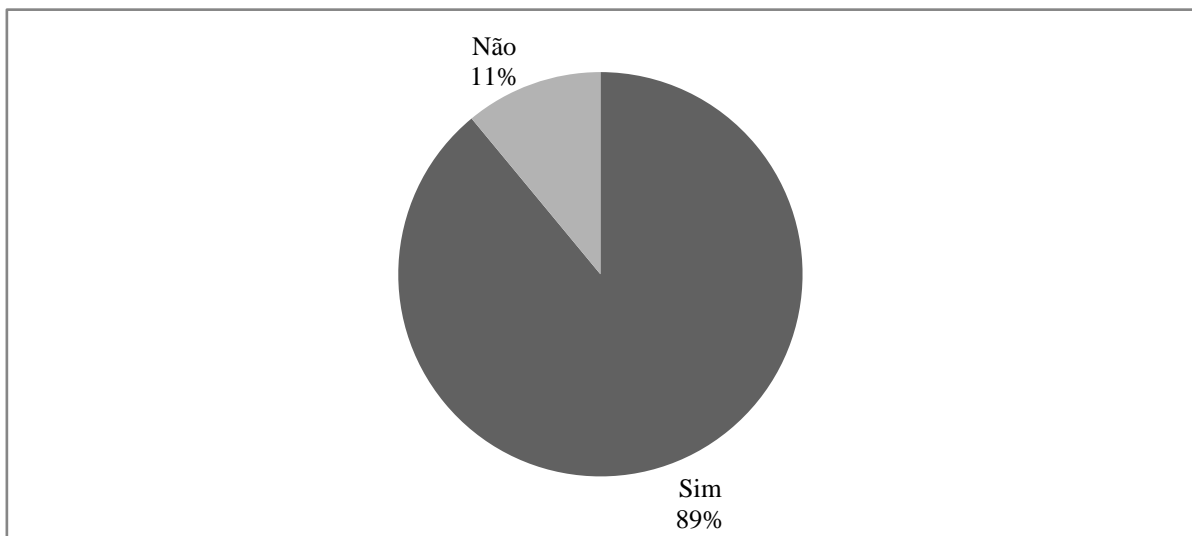
O professor que trata o aluno com respeito exerce a afetividade positivamente.

Gráfico 3: Influência da afetividade no trabalho pedagógico



FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Gráfico 4: A influência da afetividade no trabalho pedagógico



FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Através da questão de número 5 (Para você, o que é afetividade?) é possível perceber que os alunos reconhecem a afetividade e a associam a sentimentos. São sentimentos variados, de acordo com suas opiniões, onde “carinho” e “respeito” são as palavras mais repetidas entre tantas outras como confiança, amizade, compreensão, entender-se, bom convívio, igualdade, importar-se com o outro, atenção, amor.

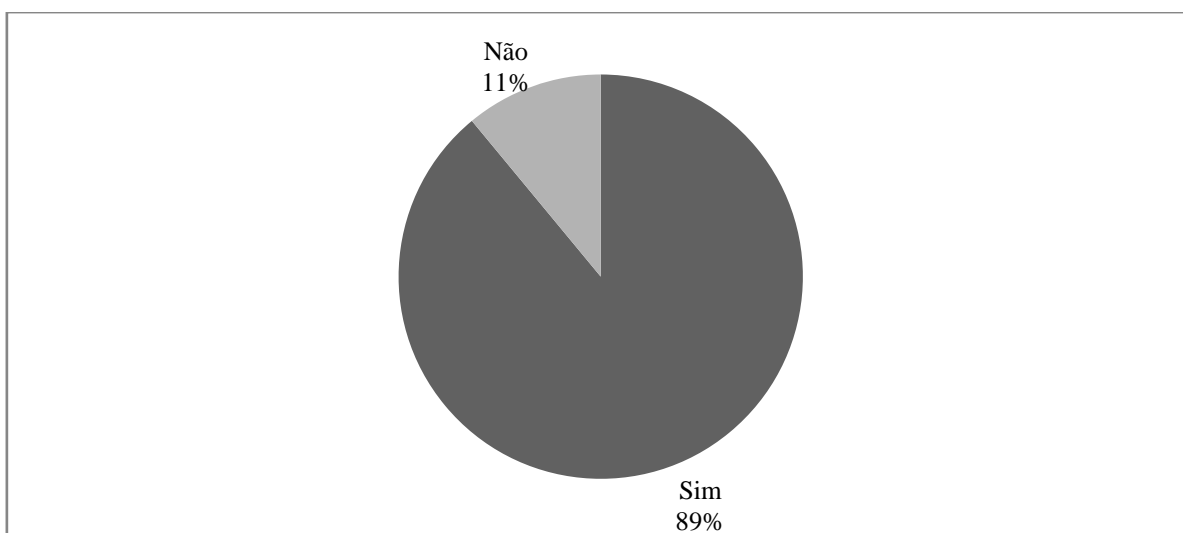
Ao serem as palavras mais repetidas, “carinho” e “respeito”, trazem à tona o fato de que o ser humano precisa ser atendido nos planos afetivo, cognitivo e motor. Segundo Wallon

(2011), essa é uma ferramenta valiosa para a educação onde o aluno se beneficia não só do desenvolvimento intelectual, mas da pessoa como um todo porque há nela um crescimento em todos os níveis.

Quando os alunos respondem que é importante existir a afetividade entre eles e o professor, eles reconhecem a existência da afetividade (negativa ou positiva) e reconhecem que a afetividade (positiva) é importante para que ele consiga prosseguir de forma segura no processo de aprendizagem – como mostra o gráfico 5, abaixo.

Para Wallon (2011), citado por Pilleti e Rossato (2011), a afetividade vem primeiro e a inteligência vem logo a seguir, de dentro dela e conflitando com ela. Isso, segundo Wallon (2011), é o que explica o fato de os alunos aprenderem mais quando eles gostam do professor.

Gráfico 5: O aluno percebe o professor de forma afetiva



FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Em seu artigo, Veras e Ferreira (2010), detalham a postura de professores afetivos em sala de aula como uma postura que inspira respeito aos alunos e preocupação com o fato de eles terem realmente aprendido. As autoras acima, entenderam que o professor exerce papel importante como mediador que favorece ou não à aprendizagem do aluno.

A interferência positiva da afetividade na aprendizagem foi perceptível nas respostas dos alunos sobre a questão nº 07 que deseja saber por que a afetividade é importante para ele.

Porque a afetividade aproxima as pessoas, e quanto mais afetividade tiver mais a gente gosta da aula, e não vamos a aula por obrigação e sim por gostar (Aluno 4).

Quando existe, o professor dá mais atenção ao aluno. Ajudando-o mais com as suas dificuldades (Aluno 18).

porque o aluno não se sente como “robô” só manda fazer e obedecer, mas sim como um amigo que está ali para te ajudar no que você não consegue entender (Aluno 31).

Ao apontarem aspectos positivos de uma relação afetiva entre professor e alunos, lembram Wallon (2004) quando diz que as dimensões cognitivas e afetivas perpassam-se e influenciam de forma inseparável toda e qualquer atividade humana.

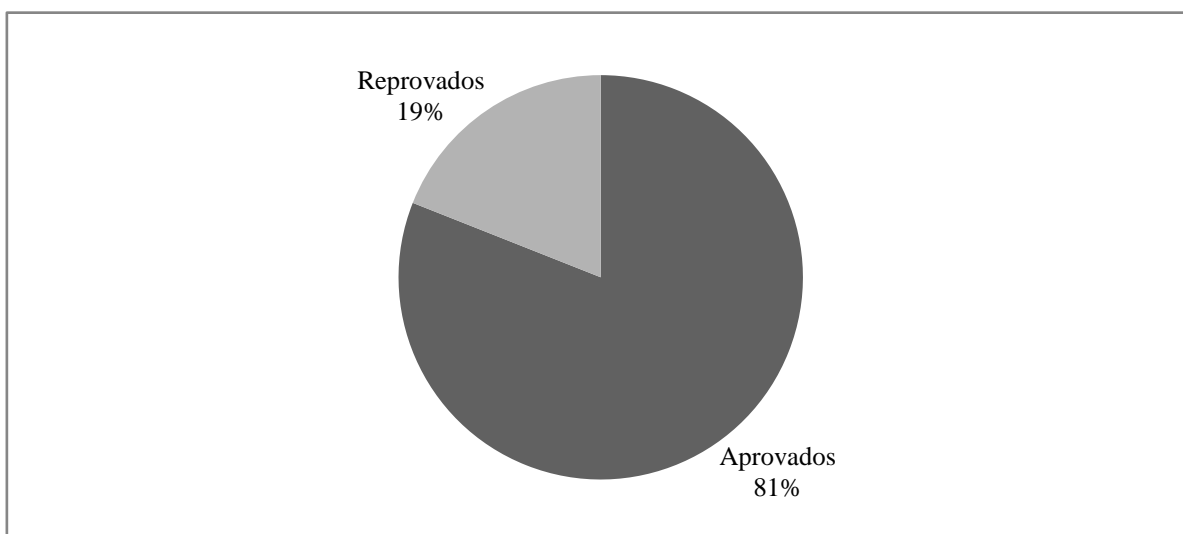
A questão de número 8 (quadro 2) foi analisada através das disciplinas mais citadas pelos alunos, observando o grau de repetição. Em seguida, foi feito o cotejamento do resultado da questão de número 8, que solicita a citação de duas disciplinas onde eles observaram a existência de afetividade, com as informações referentes ao resultado final nas disciplinas constantes no quadro 3. Essas informações obtidas na secretaria da escola estão nos gráficos 6, 7, 8 e 9, abaixo e nas páginas seguintes.

Quadro 2: Afetividade percebida nas disciplinas

Componente curricular	nº de vezes que foi citada pelo aluno como professor afetivo	Percentual
Disciplina A	22	60%
Disciplina I	27	75%
Disciplina G	02	5,5%
Disciplina M	02	5,5%
TOTAL	37	100%

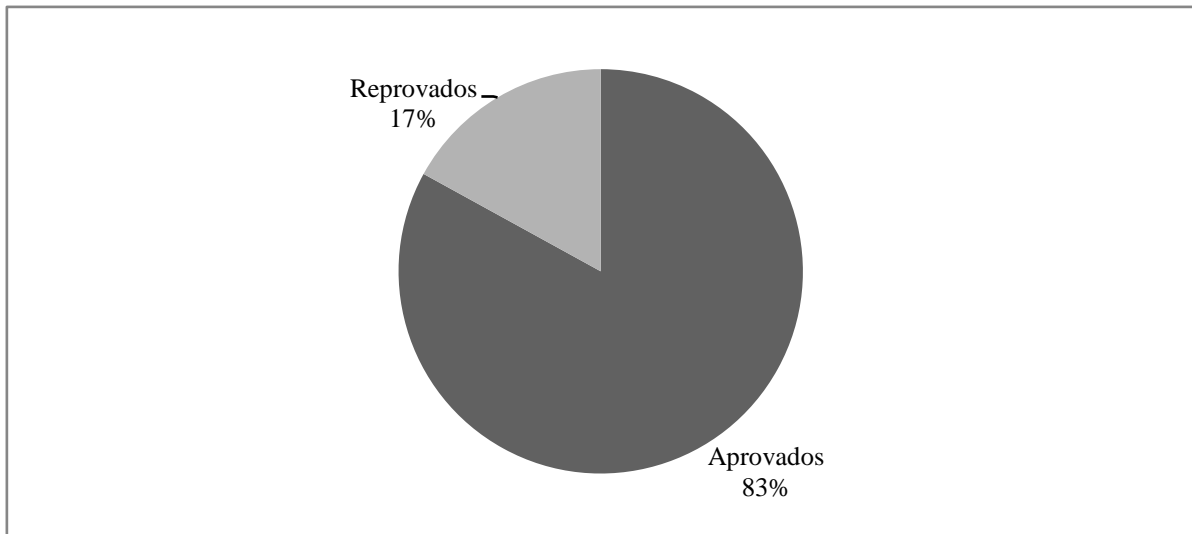
Organização: Luzia Dias, 2013

Gráfico 6: Resultado final do componente curricular A (mais citada)



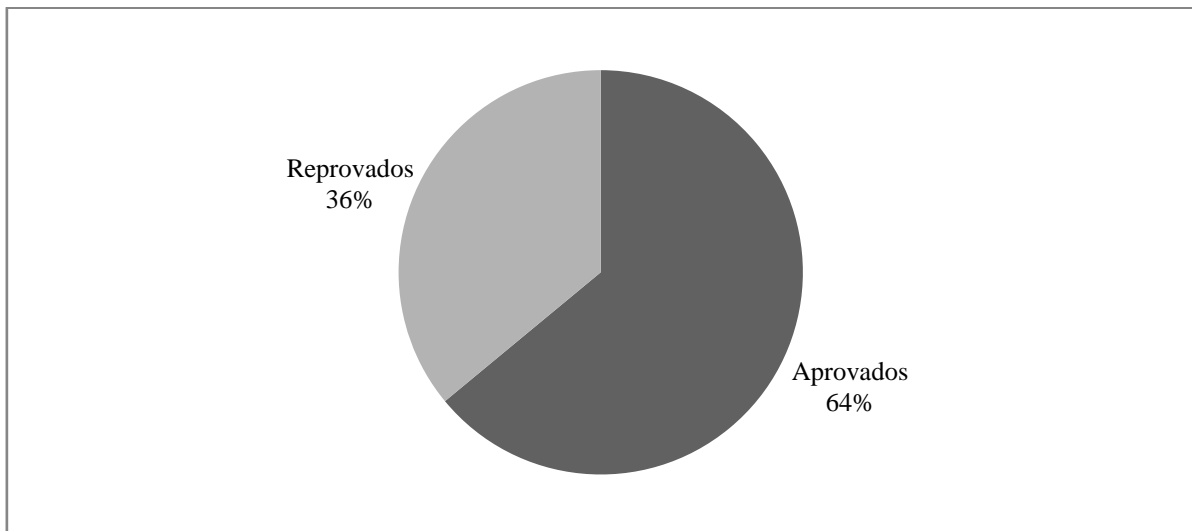
FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Gráfico 7: Resultado Final do ano de 2012 componente curricular I (mais citada)



FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Gráfico 8: Resultado Final do ano de 2012 no componente curricular M (menos citada)



FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

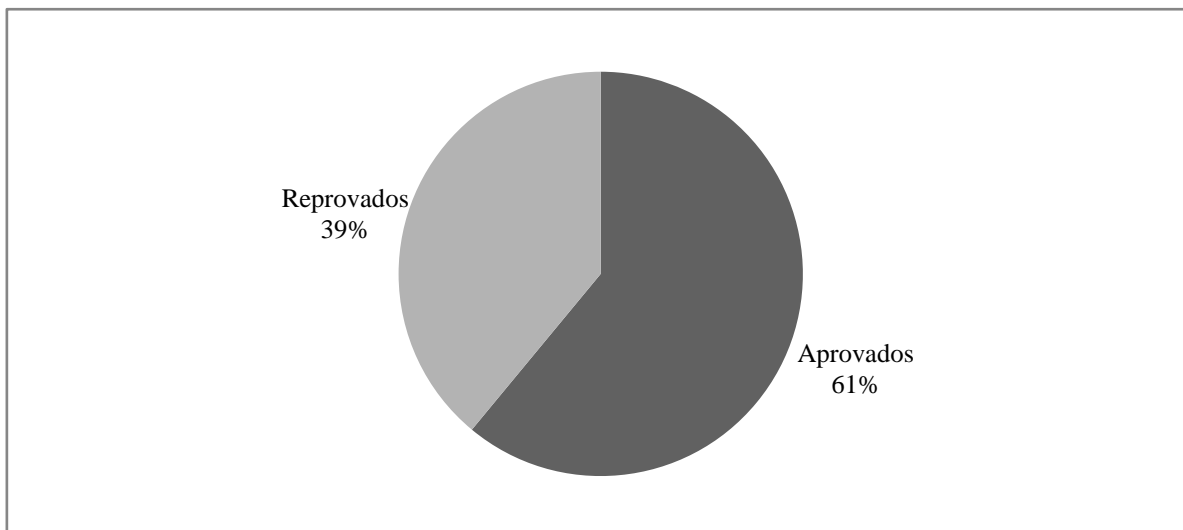
Por várias vezes, os alunos percebem a afetividade, reconhecem-na no contexto educativo e associam a sua importância para a aprendizagem. Nas suas falas, foi possível detectar o quanto a afetividade e a aprendizagem estão ligadas:

disciplina X, professor X ele gosta dos alunos e os alunos gostam dele e disciplina Y O professor explica bem e nos trata muito bem. Isso nos faz ter estímulo para participar de suas aulas. Sem contar que ele percebe o que estamos sentindo e sempre nos aconselha. Ele é um amigo! professor! (Aluno 1).

bom sem dúvida foi o melhor professor que já tive acho que nunca esperei tanto por uma aula de [...] na vida. [...] esse professor foi mais mágico sempre ficava ansioso durante as quintas para ver as aulas deles (Aluno 4).

Fica visível a necessidade de se ter consciência do que é afetividade, o que ela representa para os sujeitos do ensino médio e qual a melhor forma de expressá-la, evitando conflitos e favorecendo a aprendizagem.

Gráfico 9: Resultado Final do componente curricular G (menos citada)



Organização: Luzia Dias, 2013

3.2 Apresentação e análise de dados – professores

Quanto ao questionário que os professores responderam, as perguntas foram direcionadas da mesma forma que as do questionário dos alunos, diferindo apenas na quantidade de perguntas com uma a menos.

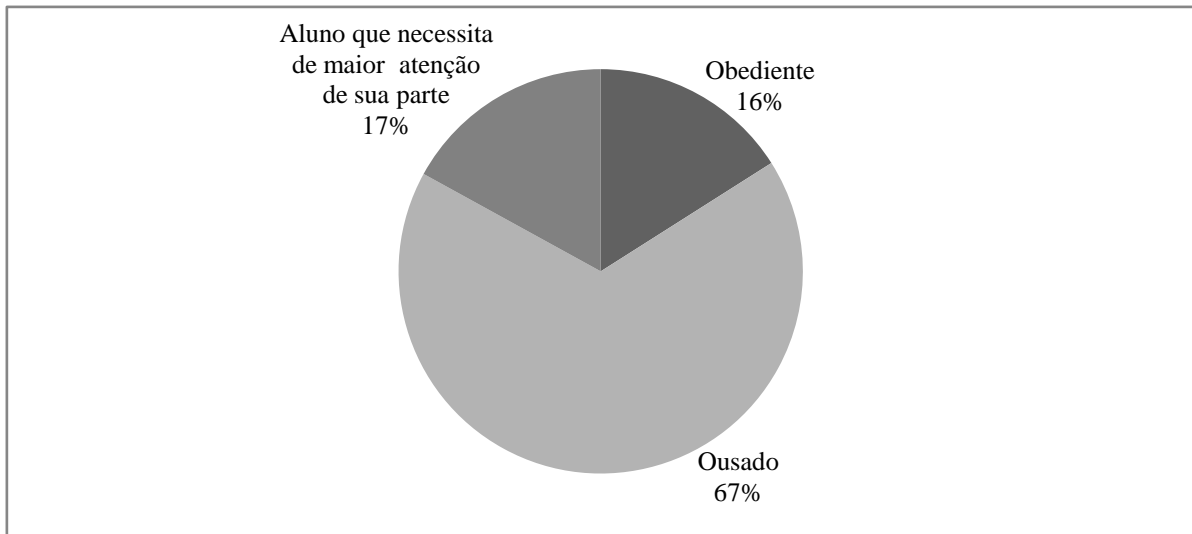
Observando os gráficos a seguir, percebe-se detalhadamente seu alcance junto aos objetivos da pesquisa.

Saber qual o perfil de aluno que mais atrai o professor permite detectar que os alunos são percebidos pelo professor. São vistos como capazes e essa afirmação faz parte da construção do sujeito aluno na leitura do professor.

Ao responder que prefere o aluno ousado, como indica o gráfico 10 a seguir, fica uma interrogação sobre o que lhe vem à mente que caracterize um aluno ousado. Foi uma falha ocorrida no momento de construir o questionário. Porém, há a intenção, por parte do professor que o aluno ousado seja o aluno que, no mínimo, se relacione com ele.

O professor reconhecer qual tipo de aluno é o que lhe faz sentir-se importante e demonstra o quanto é necessária a percepção afetiva ou o reconhecimento afetivo dos alunos. A partir deste reconhecimento é possível detectar a construção dos sujeitos alunos pelo professor.

Gráfico 10: A construção do sujeito aluno

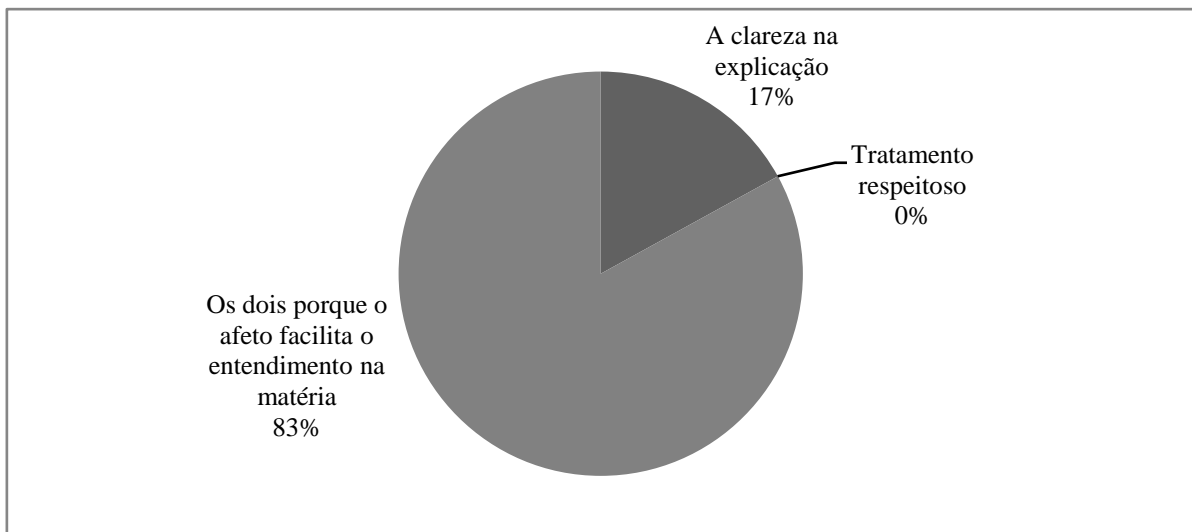


FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

As possibilidades na relação interpessoal com seus alunos é o que precisa ser permeado de afetividade.

Na questão de nº 02 (gráfico 11), o professor reconhece a importância da afetividade para a aprendizagem e que cognitivo e afetivo se completam na formação do ser humano. Embora toda pessoa que se relacione com alguém expresse afetividade (sensações boas ou ruins), aqui é possível perceber que o professor precisa de alunos que despertem nele um sentimento que não seja de indiferença, pelo contrário, que despertem nele algo além do comum.

Gráfico 11: A identificação da afetividade



FONTE: Organização Luzia Dias (2013)

Nessa questão é possível identificar a percepção da afetividade no meio educativo, bem como a interferência das emoções no trabalho pedagógico, além da construção do sujeito aluno pelo professor que associa a explicação da matéria à afetividade como uma combinação que atenderá ao aluno ousado que ele prefere.

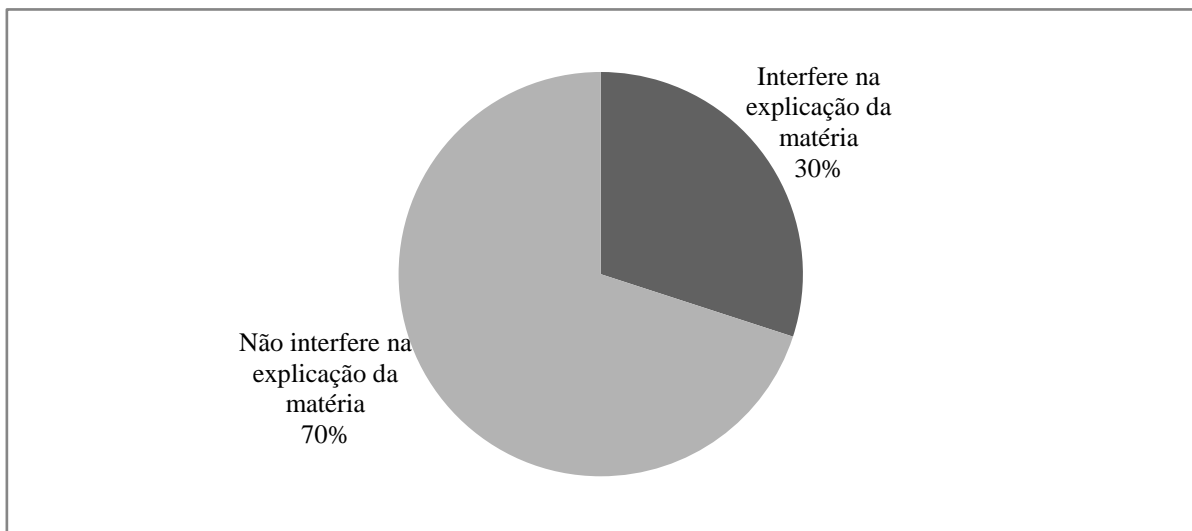
Contudo, um fato instigante é perceber que nenhum dos professores associou afetividade à palavra respeito nessa questão, considerando que toda relação passa pelo respeito, enquanto respeito foi a palavra mais reforçada pelos alunos para expressar afetividade.

Quando o professor identifica os dois elementos como inseparáveis (clareza na explicação e afetividade), entende-se a afirmativa de La Taille; Oliveira e Dantas (1992, p.91) quando apontam que nesta fase o jovem começa a exigir condutas racionais às relações afetivas. Destarte, começa a solicitar respeito, justiça, igualdade de direitos e não atender a essas exigências significa, para o jovem, desamor.

A construção do sujeito é realizada através da interação com outro sujeito. Essa construção perpassa pela afetividade, onde sujeitos alimentam-se mutuamente favorecendo a elaboração do conhecimento.

A questão de número 3 (a forma como os alunos te tratam), apresentada no gráfico 12 abaixo, demonstra a importância da afetividade por parte dos alunos para que o professor desempenhe o seu papel de mediador favorecendo a construção da aprendizagem. Um depende do outro na realização do trabalho.

Gráfico 12: A forma de tratar o professor



Pensar nas relações interpessoais promoveu reflexões sobre sentimentos e emoções, e isso, naturalmente, levou-nos a analisar a percepção de afetividade, associando-a a esses sentimentos e emoções que, se pensados ou observados no campo educativo, levaram-nos a crer que é necessária uma reflexão sobre as práticas pedagógicas nas quais a afetividade é indissociável do cognitivo, favorecendo o ensino e a aprendizagem.

As questões, de 5 a 8, foram abertas para que os professores se expressassem com mais liberdade e imprimissem emoções na escrita das respostas.

Através das palavras mais repetidas, pode-se verificar a percepção do professor sobre a afetividade ao usarem palavras como: carinho, cuidado, compreensão, justiça, responsabilidade com o outro, zelo, assumir o outro como referencial. Sendo que as palavras mais repetidas foram carinho e cuidado.

Foi muito interessante perceber que os alunos, relacionaram a definição de afetividade com a palavra respeito, e os professores não, pois para estes relacionaram afetividade a situações de carinho e cuidado.

Na pergunta de nº 06, (Para você, é importante existir afetividade entre professores e alunos?), os professores, por unanimidade, confirmaram que a afetividade é importante no relacionamento entre professor e aluno. Na pergunta de nº 07, (Por que você acha que a afetividade é importante no relacionamento entre professores e alunos?), os professores explicaram o porquê da importância da afetividade entre professores e alunos.

Facilita o processo ensino-aprendizagem. Quando há uma afetividade entre professor- aluno, o aluno respeita mais o professor, se entusiasma mais com a disciplina ministrada por aquele professor, e talvez até por consideração, ele acaba contribuindo, participando muito mais da aula (Professor A).
É também através [afetividade] dela que talvez se pode alcançar aquilo que é talvez impossível (Professor E).

Fazendo a leitura das respostas da questão de número 08 (última questão), observou-se que, de acordo com Veras e Ferreira (2010, p. 233), “a afetividade tem grande importância no processo de desenvolvimento do indivíduo e na relação com o outro proporcionando uma vivência positiva de aprendizagem”.

Mais uma vez, para a questão de número 08, (Observando a afetividade, escolha dois alunos que marcaram o seu ano letivo de 2012 e descreva como foi o seu relacionamento com eles), os professores disseram que mesmo após o término do ano letivo os alunos lhe são próximos; que se sentiram muito importante para os alunos por conseguir ajudá-los; que ao analisar o ano de 2012, pode retomar a relação da afetividade com os alunos e resgatar o gosto pela educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é esta pesquisa um estudo acabado. Ficou ainda a sensação de que há professores e alunos que se tratam educadamente por saber que somos tratados da mesma forma que tratamos os outros, e não por considerar a afetividade em seus atos. Ter a consciência do porquê de tratar as pessoas com respeito, carinho, educação.

Desde o início, a intenção era detectar se a afetividade era percebida e descrever essa percepção no contexto do ensino médio. Nessa fase da educação é comum os atores no processo de aprendizagem pensarem que o sujeito que nele ingressa é automaticamente um sujeito maduro, adulto, que não é mais criança e que por isso, sabe controlar suas emoções. Assim, é notável a necessidade de se conversar sobre afetividade, bem como tratar desse tema em coordenações e cursos de capacitação para professores para que se converse a respeito dela. Talvez dessa forma a afetividade não seja vista como ser legal, ser bonzinho, ser bacana e passe a ser vista como ser sincero, ser transparente e ser profissional.

Ao longo da pesquisa foi possível identificar que a afetividade é percebida pelos alunos do ensino médio e que ela é descrita por eles como relação de respeito; que a afetividade é percebida pelos professores do ensino médio e é descrita por eles como a existência de carinho e cuidado com o outro nas suas relações. Também foi possível identificar que as emoções (afetividade) interferem no trabalho do educador e na resposta dos alunos, e, ainda, confirmar a existência da relação entre afetividade e aprendizagem.

Porém, não foi possível atestar, cientificamente, talvez pela proposta da pesquisa ser subjetiva, a importância de se trabalhar o tema afetividade em estudos e debates na escola e nos cursos de capacitação de professores da SEEDF, para que os atos pedagógicos sejam feitos com consciência do porquê ser afetivo.

É preciso entender que a afetividade vai além da reciprocidade, caminhando para internalizações e externalizações de emoções e sentimentos, para a forma como serão internalizados e externalizados esses sentimentos e emoções, em que momento se torna propícia tal ação, em que ambiente, e com quais pessoas presentes nele, é possível reconhecer a dimensão da afetividade e as habilidades que a ela são pertinentes.

A pesquisa conduziu, embora o problema de pesquisa tenha sido respondido, à ideia de ressignificação da afetividade, através de um estudo mais intenso sobre ela. Torná-la parte do fazer pedagógico, redimensionando sua inserção no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BALLONE, G J. *Afetividade*. PsiqWeb. Disponível em <<http://www.psiqweb.med.br/>, revisto em 2007> Acesso em 18 nov 2012.
- CARRANO, P. Cultura juvenil e ensino médio. *I Seminário Nacional de Ensino Médio*, Registro de palestra em notas pessoais. Brasília, 2012.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, UFPR, n.31, p.213-230, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>. Acesso em 18 nov 2012.
- GROPPO, C; ALMEIDA, L. R. de. Passagem de professor a professor coordenador: A dimensão afetiva em foco. *Anais eletrônicos*, ANPED, 31., GT 20-Psicologia da Educação, Caxambú, MG. Rio de Janeiro: ANPED, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT20-4737--Int.pdf>. Acesso em 8 de jan de 2013.
- LA TAILLE, Y. de, OLIVEIRA, M. K. de, DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus, 1992.
- MAIA, C. de J. CORDEIRO, F. L e ALVES, M. R. Metodologia Científica. In: UAB/UNIMONTES. *Caderno didático 1 – Letras/ Português – 2º período*. s/d. Disponível em <http://www.cead.unimontes.br/cadernos/uab/letrasportugues/2periodo/cadernodidatico1periodo2/>. Acesso em 10 jan 2013.
- MATTOS, S. M. N. de. Inclusão/exclusão escolar: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. *Educar*, Curitiba, n. 44, abr/jun 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602012000200014&script=sci_arttext. Acesso em 17 de jan de 2013.
- PILLETI, N., ROSSATO, S. M. *Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2011.
- PORTILHO, E. *Como se aprende? Estratégias, estilo e metacognição*. Rio de Janeiro: Wak. 2011.
- RIBEIRO, M. L. A afetividade na relação educativa. *Estudos da psicologia*, Campinas, SP, v. 27, n. 3, p. 403-412, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext_pr&pid=S0103-166X2010010800001>. Acesso em 18 de nov de 2012.
- VERAS, R. da, FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor e aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educar em revista*, Curitiba, n. 38, set./dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000300015>. Acesso em 10 jan 2013.

ZUIN, A. S. *Adoro odiar meu professor: O aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico*. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

APÊNDICE A – TERMO DE CIÊNCIA DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, _____, RG n.º _____, matrícula SEDF n.º _____, diretor(a) de _____, sito à _____, declaro ter sido informado pela pesquisadora **Luzia Inácio Dias** a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da pesquisa a ser feita com os professores desta escola, cujo título é **Afetividade no Ensino Médio: A percepção de Professores e Alunos**.

Também estou ciente e autorizo a pesquisadora a observar a rotina em sala de aula, atividades dos alunos, gravação de conversa informal com alunos e professores sobre o tema pesquisado, acesso ao resultado final do ano letivo sobre aprovação/reprovação, por meio digital e/ou impresso, que omitirão todas as informações que permitam identificar quaisquer dos colaboradores deste estabelecimento de ensino.

Brasília, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do(a) diretor(a)

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG n.º _____, declaro ter sido informado (a) pela pesquisadora Luzia Inácio Dias a respeito dos riscos, benefícios e confidencialidade da entrevista fornecida para a pesquisa **Afetividade no Ensino Médio: A Percepção de Professores e Alunos**. Também participo voluntariamente ciente de que a publicação e divulgação dos resultados, por meio digital e/ou presencial, nas quais serão omitidas todas as informações que permitam identificar-me, contribuirá para a compreensão do fenômeno estudado e produção de conhecimento científico.

Brasília, _____ de _____ de 2013.

Assinatura do(a) participante

Esclarecimentos a respeito da pesquisa:

- ☐ Justificativas e objetivos.
- ☐ Descrição do método utilizado e métodos alternativos existentes.
- ☐ Desconfortos e riscos associados.
- ☐ Benefícios esperados (para o voluntário e comunidade).
- ☐ Garantia de confidencialidade das informações geradas e a privacidade da pesquisa.
- ☐ Participação voluntária e possibilidade de retirada do consentimento a qualquer tempo, sem prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.
- ☐ Conduta para sanar eventuais dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.
- ☐ Recebimento de cópia deste termo.

Contatos:

Pesquisadora responsável: Luzia Inácio Dias – ed.luzia@hotmail.com – (61) 92524631

Orientadora: Prof.^a Msc Andréia Mello Lacé – andreia.mello.lace@gmail.com

APÊNDICE C – Questionário – Alunos

Caros alunos do (nome da escola),

Sou aluna do curso de especialização em coordenação pedagógica da Universidade de Brasília (UnB) e estou realizando uma pesquisa sobre a afetividade na relação professor e aluno no ensino médio, com a finalidade de entender a percepção dos alunos desta escola com os seus professores no ano letivo de 2012 (ano passado).

Esclareço que a sua identidade será preservada e os dados coletados serão utilizados para fins de pesquisa acadêmica.

Desde já agradeço pela colaboração.

Observando o que se pede nas perguntas, marque apenas uma alternativa para cada uma delas.

- 1) Você tem maior interesse por alguma(s) disciplina(s) em particular?
() Sim () Não
- 2) Este maior interesse por alguma(s) disciplina(s) em particular se deve ao fato de você:
 - a) () gostar da disciplina
 - b) () gostar do professor
 - c) () gostar da disciplina e do professor
- 3) Para facilitar o seu entendimento na matéria que o professor explica é importante que ele trate você de que forma?
- 4) A forma como os seus professores te tratam:
 - a) () dificulta ou facilita o entendimento da matéria
 - b) () não interfere, pois, o importante é ele saber explicar bem a matéria.

Nas questões abaixo, fique à vontade para responder:

- 5) Para você, o que é afetividade?
- 6) Para você, é importante existir afetividade entre professor e alunos?
- 7) Por que?
- 8) Durante o ano letivo de 2012, em sua opinião, em quais disciplinas você percebeu a presença de afetividade no relacionamento entre professores e alunos?
- 9) Entre os professores que você teve no ano letivo de 2012, escolha dois, informe as disciplinas que eles lecionaram e descreva como foi sua relação com eles.

APÊNDICE D – Questionário – professores

Caros professores do (nome da escola),

Sou aluna do curso de especialização em coordenação pedagógica da Universidade de Brasília (UnB) e estou realizando uma pesquisa sobre a afetividade na relação professor e alunos do ensino médio, com a finalidade de entender a percepção dos professores desta escola sobre sua relação com seus alunos no ano de 2012 (ano passado).

Esclareço que sua identidade será preservada e os dados coletados serão utilizados para fins de pesquisa acadêmica.

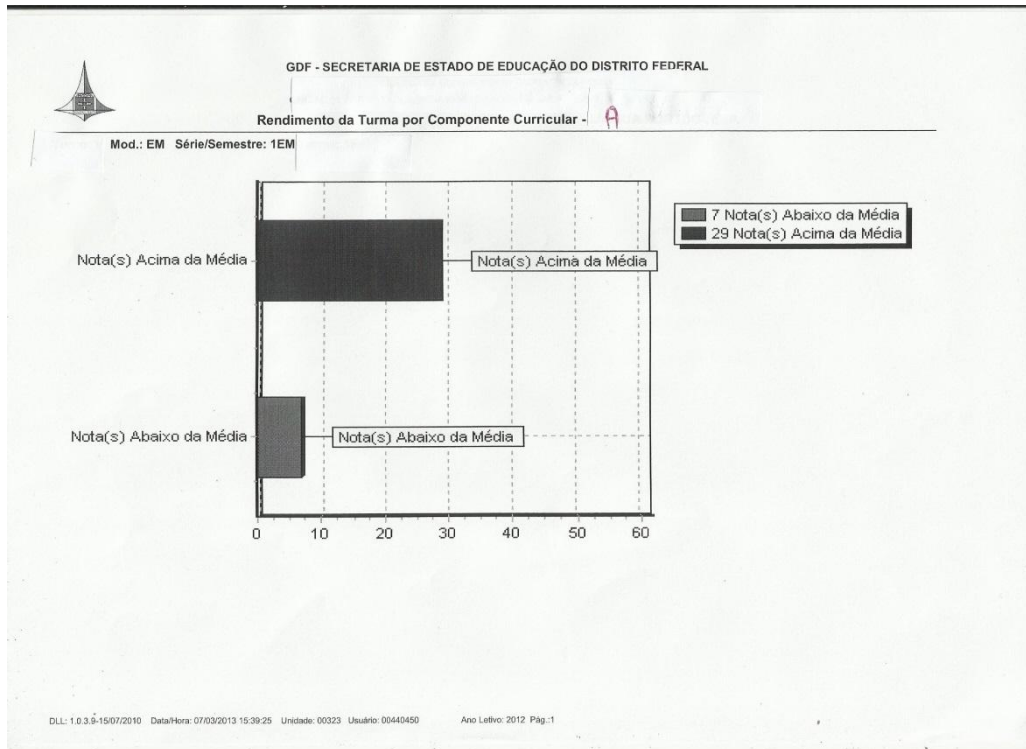
Desde já agradeço pela colaboração.

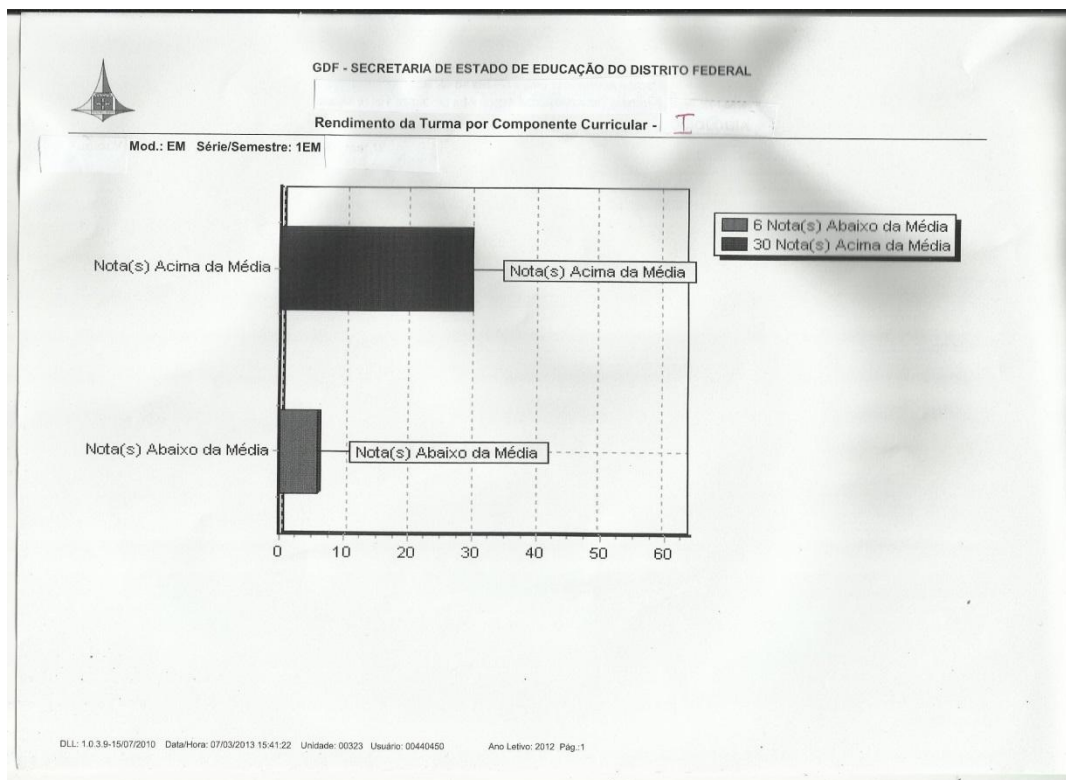
Observando o que se pede nas perguntas, marque apenas uma alternativa para cada uma delas.

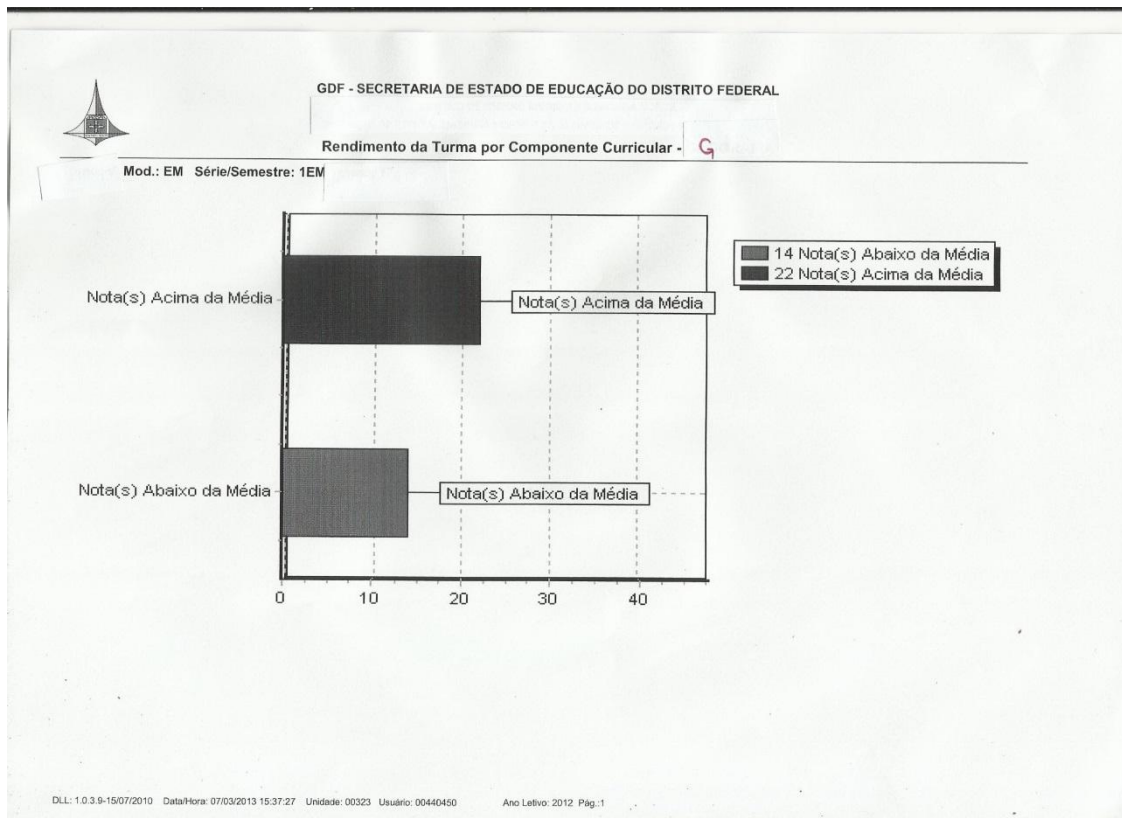
1. Qual o perfil de aluno que mais te atrai?
 - a) () o aluno obediente
 - b) () o aluno ousado
 - c) () o aluno hiperativo
 - d) () o aluno com necessidade de maior atenção de sua parte
 - e) () outros. Especifique:
2. Para que os alunos entendam a sua explicação na aula é importante:
 - a) () a clareza na sua explicação
 - b) () o tratamento carinhoso dispensado a eles
 - c) () os dois porque o afeto facilita o entendimento da matéria explicada.
 - d) () outros. Especifique:
3. A forma como os alunos te tratam:
 - a) () interfere na explicação da matéria.
 - b) () não interfere, pois, a matéria é explicada para todos da mesma forma.
 - c) () outros. Especifique:
4. Ao final do ano letivo, os alunos reprovados, em sua maioria, são:
 - a) () Alunos indisciplinados
 - b) () Alunos com deficiência no conteúdo
 - c) () Alunos desrespeitosos
 - d) () outros. Especifique:

Nas questões abaixo, fique à vontade para responder:

5. Para você, o que é afetividade?
6. Para você, é importante existir afetividade entre professor e alunos?
7. Por que?
8. Observando a afetividade, escolha dois alunos que marcaram o seu ano letivo de 2012 e descreva como foi o seu relacionamento com eles:

ANEXO 1 – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR A (2012)

ANEXO 2 – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR I (2012)

ANEXO 3 – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR G (2012)

ANEXO 4 – RESULTADO FINAL DO COMPONENTE CURRICULAR M (2012)